



I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

Problemas na Identificação e Comercialização da Espinheira-santa (*Monteverdia ilicifolia* (Mart. ex Reissek) Biral): Uma Revisão Bibliográfica

Luciandra N. C. Silva¹, Manoel E. Nascimento²

¹Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém – Pará. luciandracorrea013@gmail.com

²Docente na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém – Pará. manoel.nascimento@ufra.edu.br

Palavras-chave: ervas; espinheira-santa; etnobotânica; farmacologia

Monteverdia ilicifolia ou *Maytenus ilicifolia*, popularmente conhecida como espinheira-santa, é uma espécie pertencente à família Celastraceae, amplamente utilizada há séculos na medicina popular para o tratamento de úlceras, gastrites, indigestão e dores abdominais¹. O uso terapêutico dessa espécie foi comprovado cientificamente como eficaz no tratamento de distúrbios digestivos, o que contribuiu para sua ampla utilização na fitoterapia². Entretanto, é comum a comercialização de outras espécies sob a denominação de espinheira-santa. Essa substituição indevida compromete a eficácia terapêutica¹ e pode oferecer riscos à saúde devido à presença de compostos tóxicos em espécies adulterantes³. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca das principais espécies comercializadas como espinheira-santa, as diferenças entre elas e a verdadeira e os problemas decorrentes da comercialização incorreta. Foram feitas pesquisas qualitativas de artigos nas plataformas Scielo e Google Acadêmico com os filtros de “*Maytenus ilicifolia*”, “*Monteverdia ilicifolia*” e “espinheira-santa”. As espécies encontradas sob o nome popular da planta foram: *Maytenus aquifolia*, *Maytenus robusta* (Celastraceae), *Sorocea bonplandii* (Moraceae), *Zollernia ilicifolia* (Fabaceae) e *Citronella gongonha* (Cardiopteridaceae)¹⁴⁵. As principais características para a identificação da verdadeira espinheira-santa são suas folhas coriáceas, serreadas ou denteadas nas margens, com coloração verde-escura e brilhante na face adaxial e verde-opaca na face abaxial⁶. No entanto, as demais espécies citadas podem apresentar morfologia próxima como lâminas foliares maiores, margens levemente serreadas e coloração igual em ambas as faces, o que para observadores leigos pode passar despercebido⁶. A venda de outras ervas sob o nome de *M. ilicifolia* é uma prática enganosa que pode ser considerada fraude, a utilização dessas plantas pode ter efeitos colaterais ou apresentar ineficácia⁷. Diante disso, evidencia-se a necessidade de uma caracterização mais precisa da espécie, que deve abranger não apenas aspectos morfológicos, mas também análises anatômicas e moleculares. Além disso, há a necessidade de fiscalização das ervas comercializadas sob o nome de espinheira-santa, garantindo que o material vendido corresponda efetivamente a *Monteverdia ilicifolia* e não a outras espécies semelhantes.

1. Farmácia Viva do CERPIS, Roda de Conversa sobre plantas medicinais, 2019.

2. Oliveira et al., Anais do Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, 2023.

3. Jacomassi et al., REV.BRAS.PL.MED.,2003, 6, 1, 84-96.

4. Caldas et al., UNICIÊNCIAS, 2019, 23, 1, 57-59.

5. Martins et al., Braz. Arch. Biol. Technol., 2023, 66.

6. Celastraceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2025

7. Gonçalves, Dissertação (Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente) UFMA, 2016

Agradecimentos: UFRA

